

**EDITORIAL**

O CiFEFiL apresenta-lhe o número 56 da *Revista Philologus*, com doze artigos e duas resenhas, dos seguintes autores: Alexandre Melo de Sousa, Angelita Heidmann, Carmen Elena das Chagas, Elias Alves de Andrade, Elizete Inês Paludo, Henrique Martins de Moraes, Hudinilson Urbano, *José Pereira da Silva*, Luiz Fernando Dias Pita, Luziane Patrício Siqueira Rodrigues, Nataniel dos Santos Gomes, Paulo Mosânio Teixeira Duarte, Priscila Figueiredo da Mata, Ricardo Hiroyuki Shibata e Tania Maria Nunes de Lima Camara.

Ele começa com o artigo de Elizete Inês, que verifica a atuação das variações sígnicas na produção de sentidos, a partir de análise bibliográfica, investigando o funcionamento da dupla articulação (significante e significado) para entender sua influência no funcionamento da linguagem.

No segundo artigo, Henrique faz uma breve apresentação do livro *De Vulgari Eloquentia*, de Dante Alighieri, situando-o no contexto histórico da época, comparando suas ideias com as de Chomsky, emparelhando-o com Saussure e caracterizando as principais línguas europeias.

Luiz Fernando, no terceiro artigo, examina e compara criticamente as diferenças entre o ensino gramaticalista da pontuação em português e o que se fundamenta nos modelos de raciocínio e funções da linguagem, analisando a pontuação como recurso expressivo para as diversas funções da linguagem.

No artigo seguinte, Tânia Maria focaliza o trabalho literário feito no ensino médio, refletindo sobre fatores que dificultam a aprendizagem da literatura e apresentando a crônica para inserir o aluno no universo literário e conseguir seu envolvimento com textos mais complexos.

No quinto, Carmen Elena compara a atitude molecular com a atitude molar (no estudo da hifenização), a partir do que estabelece o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, refletindo sobre os problemas de ordem textual e de operacionalização didática no ensino de português.

No sexto artigo, Priscila e Nataniel abordam a utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino da produção textual, demonstrando alguns de seus aspectos e sugerindo formas de trabalhar com as referidas ferramen-

tas, com uma proposta inovadora de ensino.

A seguir, Luziane analisa a resistência como forma imanente da escrita e o poder que a palavra tem, nos livros de literatura infantojuvenil: *Era mais uma vez outra vez* (de Gláucia Lewick), *Os olhos de Ana Marta* (de Alice Vieira) e *A chave do tamanho* (de Monteiro Lobato).

Propor caminhos para a efetiva aplicação da sociolinguística no campo pedagógico é o objetivo de Alexandre no oitavo artigo, onde reflete sobre a proposta sociolinguística que desfaz o mito estruturalista da homogeneidade linguística, mostrando o relativismo cultural como forma de conscientizar professores e alunos de que a variação linguística reflete a variação e a desigualdade social.

Por meio das teorias imagística, conceptualista, behaviorista etc., Paulo Mosânio apresenta, no nono artigo, os obstáculos para uma teoria semântica baseada na natureza intrínseca do sentido, concluindo que ele não é tangível nem palpável, mas apenas a manifestação de algo.

No décimo artigo, Ricardo estuda os modos de constituição dos sentidos no hipertexto, explicando quais são as estratégias, os procedimentos e os dispositivos interpretativos realizados na leitura de páginas da web para constituir certo ordenamento de sentido.

No penúltimo, Angelita e Elias apresentam um estudo filológico de trechos de dois documentos mato-grossenses dos séculos XVIII e XIX (de 1772, e de 1871), fazendo uma análise de aspectos paleográficos e de aspectos sócio-histórico-culturais.

Por fim, Hudinilson focaliza a notória heterogeneidade linguística na variante popular falada, refletindo sobre as “frases feitas” como fórmulas cristalizadas, principalmente sobre o uso recorrente, cotidiano, expressivo e ideológico pelo qual elas revelam a sabedoria popular.

As resenhas apresentam dois livros recentes que reforçam os estudos linguísticos gerais, refletindo sobre a produção linguística de Ferdinand de Saussure e apresentando uma nova maneira de ensinar gramática da língua materna aos falantes do português brasileiro.

Por fim, o CiFEFiL agradece pela oportunidade que você lhe dá de cumprir o seu projeto de divulgar os estudos linguísticos e filológicos.

Rio de Janeiro, agosto de 2013.

*José Pereira da Silva*